

CURITIBA, MAIO DE 2026.

CHAMADA PARA CAPÍTULO DE LIVRO DIGITAL + IMPRESSO

COM PUBLICAÇÃO PREVISTA PARA **SETEMBRO/2026**

1) TÍTULO DA OBRA

ESTUDOS DO DISCURSO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Um Objeto, Múltiplos Olhares

ORGANIZADORES

Doutor **Geraldo Generoso Ferreira** – CEFETMG

CV: <http://lattes.cnpq.br/4173918069671570>

Doutora **Giani David** - CEFETMG

CV: <http://lattes.cnpq.br/8863282319980625>

2) EMENTA

Reunir pesquisas sobre o discurso, em diferentes abordagens e aplicações, (re)velando as atuais produções acadêmicas. Esperam-se, por conseguinte, submissões das variadas áreas de estudos do discurso e suas interfaces, como, dentre outras, análise dialógica do discurso, análise do discurso materialista, análise do discurso de base enunciativa e análise crítica do discurso.

Os **estudos discursivos** são de suma importância na atualidade por nos permitirem ir além da superfície da linguagem. Eles nos ajudam a compreender como as palavras, enunciados e textos não são neutros, mas sim construções sociais que carregam consigo **ideologias, valores e relações de poder**. Em um mundo saturado de informação, onde a **pós-verdade e o efeito bolha** se fazem cada vez mais presentes, a capacidade de **analisar criticamente os discursos** que nos cercam — seja na política, na mídia convencional, nas redes sociais ou no dia a dia — é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e capazes de interpretar a realidade de forma mais profunda. Essa

abordagem desvela os sentidos ocultos e as intenções por trás do que é dito, possibilitando uma leitura mais apurada do mundo.

Além disso, os estudos discursivos são essenciais para entender como a linguagem reflete ao mesmo tempo que constrói a **identidade** dos sujeitos e dos grupos sociais. Eles demonstram que somos constituídos pela linguagem e que nossas falas estão inseridas em um contexto histórico-social que orienta os dizeres, tanto no que se refere ao que pode quanto ao que não pode ser dito. Ao analisar as **condições de produção de um discurso**, ou seja, quem o enuncia, onde, quando e porquê, é possível desvendar os mecanismos pelos quais certos discursos se legitimam e outros são silenciados. Essa compreensão é vital para promover a **transformação social**, seja na educação, no combate a preconceitos ou na promoção de debates mais equitativos e informados.

A partir desses apontamentos, buscamos refletir sobre a importância dos estudos discursivos nas produções acadêmicas atuais, enfatizando, dentre outras, 4 perspectivas teórico-conceituais e suas possíveis interfaces, a saber:

- Análise dialógica do discurso
- Análise do discurso materialista
- Análise do discurso de base enunciativa
- Análise crítica do discurso

Os estudos do discurso sob a perspectiva dialógica nos incitam a discorrer sobre o que se convencionou chamar de Círculo de Bakhtin, designação atribuída por pesquisadores contemporâneos a um grupo de intelectuais de variadas áreas do conhecimento (filosofia, linguagem, literatura, música, arte etc.), que se reuniam na Rússia, entre 1919 e 1929, para debater temas instigantes de sua época. Desse grupo, os representantes dos estudos da linguagem – Mikhail Bakhtin (1895-1975), Valentin Volóchinov (1895-1936) e Pavel Medviédov (1891-1938) – merecem nossa

atenção pela constituição orgânica das reflexões, que, excedendo os encontros do final dos anos de 1920, se configuram em um diálogo incessante.

As ideias dos pensadores da linguagem, conforme discutidas em *A proposta dialógica do Círculo bakhtiniano* (Di Fanti; Paula; Ponzio, 2021, p. 396), “foram refletidas e refratadas nos trabalhos seguintes, assinados por Bakhtin, seja de maneira a confirmar as concepções gestadas nos anos iniciais, seja em confronto ou ampliação delas, sempre em resposta, de maneira dialógica”. Esse direcionamento nos leva a reconhecer uma “mentalidade pensante que vai além da assinatura de um autor-pessoa, dada a circunstância da coletividade, da respondibilidade (responsividade e responsabilidade) e da proposta filosófica de dialogicidade”, que se funda “no materialismo histórico-dialético, fincado na materialidade (e não no mundo ideal platônico, hegeliano ou kantiano)”.

Com essa compreensão, são consideradas também do Círculo de Bakhtin “as produções que extrapolam o período dos encontros presenciais, independentemente da data de escrita e de publicação”, uma vez que ressoam, dentre outras perspectivas, as reflexões filosóficas sobre as questões de linguagem, gêneros discursivos e interações discursivas. Além dessa designação, outras variações terminológicas são utilizadas para referir-se ao conjunto do referencial teórico-metodológico desenvolvido por Bakhtin, Volóchinov e Medviédev, como é caso de análise dialógica do discurso (Brait, 2006), teoria bakhtiniana, filosofia da linguagem e estudos bakhtinianos.

Nesse campo de pesquisa, o dialogismo, compreendido como um princípio constitutivo da natureza do discurso, penetra em toda sua estrutura e pressupõe o heterodiscurso, uma diversidade de vozes sociais em diálogo, que podem ser observadas, dentre outras visadas, pela tensão entre forças centrípetas e forças centrífugas. O enunciado concreto (discurso), por conseguinte, em suas diferentes materialidades (verbal, não verbal ou sincrética), nasce num “meio dialogicamente agitado e tenso de discursos, avaliações e acentos alheios” (Bakhtin, 2015, p. 48). Ele responde a enunciados passados e, ao mesmo tempo, suscita respostas futuras, (re)acentuando sempre os sentidos como

um elo na cadeia da comunicação discursiva (Bakhtin, 2016).

A partir da interlocução entre sujeitos do discurso, o enunciado instaura-se axiologicamente, orientando-se num meio ideológico, cuja entonação expressiva “dá cor a cada palavra”, refletindo e refratando sua singularidade em uma situação concreta num dado espaço-tempo histórico (Medviédev, 2012, p. 185). Por essa concepção, não pronunciamos ou ouvimos simples palavras, mas sim “ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante” (Volóchinov, 2017, p. 177), pois, sendo a palavra um signo ideológico por excelência, em sua dialética interna cruzam-se interesses sociais multidirecionados, que fomentam a arena de vozes e a produção de sentidos nas interações discursivas.

A **análise do discurso materialista (ADM)**, especialmente em sua vertente francesa, proposta por Michel Pêcheux, oferece uma perspectiva crucial para compreender as relações entre linguagem, ideologia e as condições materiais de existência. Em vez de ver o discurso como uma mera expressão de ideias individuais, a ADM o concebe como uma prática social material que se constitui na intersecção da língua com a ideologia. Isso significa que os sentidos que atribuímos ao mundo e a nossa própria subjetividade são moldados por formações discursivas historicamente determinadas e pelas condições sociais e políticas em que nos inserimos.

Na atualidade, a importância da análise do discurso materialista se manifesta na sua capacidade de desvelar as relações de poder e as formas de dominação que operam através da linguagem. Em um cenário marcado por discursos polarizados, desinformação e novas configurações de produção e circulação de sentido (como as redes sociais), a ADM permite analisar como a ideologia se materializa no discurso, contribuindo para a naturalização de certas visões de mundo e a exclusão de outras. Ao investigar a materialidade do discurso, a ADM nos capacita a questionar o “dito” e o “não dito”, revelando as forças históricas e sociais que subjazem às nossas formas de pensar, falar e agir.

Os desdobramentos dos estudos enunciativos propiciaram o desenvolvimento de diferentes perspectivas analíticas do discurso. Influenciada pelo dialogismo bakhtiniano, pelo aparelho formal da enunciação de Benveniste, pela teoria polifônica de Ducrot, a **análise do discurso (AD)** na perspectiva enunciativa teve e tem como foco perceber, por meio da materialidade textual, a relação do sujeito com as práticas sociais, com o contexto histórico e com as condições de produção do discurso, evidenciando a interferência desses elementos na produção de sentido.

A partir da década de 1980, impulsionadas pelo avanço tecnológico, temos presenciado grandes transformações na comunicação. Da pluralidade de dispositivos midiáticos, surgem novos gêneros do discurso, criando um ambiente propício para a expansão de pesquisas discursivas na perspectiva interativa-comunicacional.

Conceitos como contrato, situação de comunicação, cena enunciativa, gêneros discursivos, ato de linguagem, sujeitos de linguagem, entre outros, sustentam análises que tem por objetivo demonstrar a complexidade do discurso. A exegese realizada pelo analista se aprofunda ao adentrar na esfera interdiscursiva, em que emergem imaginários sociodiscursivos responsáveis pelas possibilidades de apreensão da realidade pelos sujeitos interpretantes. Em uma perspectiva, em grande parte contrastiva, a AD expõe como se entrelaçam e se influenciam os discursos em suas diferentes configurações situacionais. No contexto atual, em que os discursos se difundem rapidamente no meio digital, a AD contribui para desvelar as intencionalidades dos sujeitos na tentativa de controle das narrativas e de acirramento dos conflitos sociais.

A **análise crítica do discurso (ACD)** é de suma importância na atualidade devido à sua capacidade de investigar as relações complexas entre linguagem, poder e sociedade. Em um mundo cada vez mais saturado de informações e discursos, a ACD oferece ferramentas essenciais para desvendar significados ocultos, ideologias subjacentes e mecanismos de dominação que atuam por meio da linguagem.

A ACD parte do princípio de que a linguagem não é apenas um meio neutro de comunicação, mas uma prática social que constrói e reflete a realidade. Isso significa que as escolhas linguísticas que fazemos – seja em um discurso político, uma notícia de jornal, uma publicidade ou até mesmo em conversas cotidianas – não são aleatórias. Elas estão imbricadas em relações de poder, contribuindo para a manutenção ou subversão de certas estruturas sociais.

Em suma, em um mundo cada vez mais impulsionado pela comunicação, a análise crítica do discurso é essencial para nos tornarmos consumidores de informação mais conscientes e cidadãos mais engajados. Ela nos capacita a questionar, a desnaturalizar o que parece óbvio e a compreender o papel crucial da linguagem na construção da nossa realidade.

Dessa forma, em suas diferentes perspectivas, os estudos discursivos se mostram de grande importância na atualidade pois permitem analisar como a linguagem constrói sentidos, influencia opiniões e molda as relações sociais em um mundo marcado pela proliferação de discursos midiáticos, políticos e digitais. Eles ajudam a desvendar estratégias de persuasão, manipulação e poder presentes em diferentes textos e contextos, contribuindo para uma leitura crítica da realidade e para a compreensão de fenômenos como *fake news*, discursos de ódio e identidades culturais. Além disso, esses estudos fortalecem a reflexão sobre ética, diversidade e democracia como elementos basilares da sociedade contemporânea.

3) SERVIÇOS INCLUÍDOS

A obra será editada, registrada e publicada pela Editora **BAGAI**. Serão feitas diagramação e arte-finalização da obra impressa e digital com confecção da capa, registro de dois ISBN (impresso + digital), Código de Barras, Ficha Catalográfica, DOI, Conselho Editorial composto apenas por doutores nacionais e de outras nacionalidades, índice remissivo e indexação no Google Acadêmico, Google Livros, EduCapes, Academia.Edu e outros.

4) CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Tamanho fechado 14,0 x 21,0; Capa: acabamentos em laminação fosca; Miolo em papel preto e branco.

5) NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

- Os capítulos deverão ter entre 8 e 12 páginas em papel A4, arial 12 e entrelinhas 1,5 no word, alinhamento justificado, margens superior e esquerda (3 cm) e inferior e direita (2 cm); tabulação de parágrafos de 1,25 cm e sem espaçamento entre eles. Título negrito centralizado e caixa alta; Incluir link do lattes ou orcid.
- Não incluir resumo/palavras-chave, abstract; resumen.
- No máximo 08 (oito) autores, incluir o (s) nome (s) abaixo do título com alinhamento à direita, com nota de rodapé em numeração arábica, contendo maior titulação (mesmo cursando), vínculo institucional, incluir *link do lattes* em Arial 10, espaçamento simples (máximo de 200 caracteres com espaços por autor).
- Estrutura do texto: **TÍTULO, INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO, CONSIDERAÇÕES, REFERÊNCIAS;** (incluir os títulos em caixa alta sem numeração)
- Citações diretas com até 3 linhas incluir no corpo do texto entre aspas seguidas do sobrenome do autor em caixa alta, ano de publicação e página(s) entre parênteses (SOBRENOME, ano, p. XX);
- Citações a partir de 4 linhas devem ser separadas do texto, sem aspas, destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, entrelinhas simples, tamanho 11 e citar fonte (SOBRENOME, ano, p. YY);
- Imagens, mapas e ilustrações (limitado a 2 por capítulo) devem ser encaminhadas com a fonte de acordo com ABNT (NBR 6023), com direitos de publicação sob responsabilidade do (s) autor (es) do

texto (encaminhar a autorização para publicação de fotos com crianças e adolescentes). Obs.: o miolo do livro será preto e branco.

- É responsabilidade exclusiva do (s) autor (es) a autoria da pesquisa (é vedado plágio);
- É de responsabilidade do (s) autor (es) a revisão ortográfica e gramatical e adequação conforme ABNT (NBR 6023). Dispomos de revisão gramatical e ortográfica profunda com valores a parte.
- Caso parte do texto já tenha sido publicado em periódico/evento incluir esta informação após as referências com 150 caracteres com espaço.
- Os textos submetidos, uma vez aprovados, os autores receberão a autorização para publicar que deverá ser assinada por todos os autores e devolvida para editora com indicação da data de vencimento das parcelas (até 2x). A editora enviará os boletos bancários por *e-mail*.

6) INVESTIMENTOS E PRAZOS

A Editora **BAGAI** não comercializará a obra que será **open access** (acesso livre), ou seja, não almejará lucratividade. Ela apenas divulgará pelos canais eletrônicos próprios ou de terceiros e enviará para os autores que também poderão divulgar, além de: i) **3 (três) livros impressos** por capítulo independentemente da quantidade de autores enviado pelos Correios (frete já incluso) e ii) um **arquivo com o e-book por e-mail** para divulgar aos seus contatos. Existe possibilidade de adquirir mais livros à parte até a data final da chamada.

A **Editora BAGAI** tem como propósito contribuir para a democratização do acesso e a divulgação de pesquisas e conhecimentos científicos. Para viabilizar esse processo, é necessário o investimento de **R\$ 420,00** (quatrocentos e vinte reais) **por capítulo, independentemente da quantidade de autores**. Esse valor destina-se ao custeio dos registros, impressão, entrega e divulgação da obra. Oferecemos

a possibilidade de parcelamento em até **6 (seis) vezes no cartão de crédito**, sujeito ao acréscimo da administradora.

- Prazo para submissão: **até 20-08-2026**

- Previsão de publicação: **SETEMBRO/2026**

Os artigos/capítulos devem ser submetidos para: contato@editorabagai.com.br

Prefixo Editorial 81368

Prefixo DOI 10.37008

www.editorabagai.com.br

<https://www.facebook.com/editorabagai/>

<https://www.instagram.com/editorabagai/>